



INESCPORTO

INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS
E COMPUTADORES DO PORTO
LABORATÓRIO ASSOCIADO

RELATÓRIO E CONTAS 2008

INESCPORTO

Campus da FEUP
Rua Dr. Roberto Frias, 378
4200 - 465 Porto
T +351 222 094 000
F +351 222 094 050
www.inescporto.pt
www@inescporto.pt

Handwritten notes in blue ink:
7
m
m
5

ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS DO INESC PORTO

CONSELHO GERAL

Membros designados pela Universidade do Porto

Professor Doutor José Carlos Diogo Marques dos Santos (Reitor da UP)
Professor Doutor José Ângelo Mota Novais Barbosa (Presidente do Conselho de Administração da UPTEC)
Professor Doutor Luís António de Andrade Ferreira (Professor Associado da FEUP)
Professor Doutor Daniel Bessa Fernandes Coelho (Professor Auxiliar da FEP)

Membros designados pelo INESC

Professor Doutor José Manuel Nunes Salvador Tribolet (Presidente do Conselho de Directores e da Comissão Executiva do INESC)
Professor Doutor Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira (Vogal do Conselho de Directores e da Comissão Executiva do INESC)
Dr. Abílio Ançã Henriques (Vogal do Conselho de Directores e da Comissão Executiva do INESC)
Eng^o Manuel Filipe Preto Garcia (Vogal do Conselho de Directores do INESC)

Membros designado pela FEUP

Professor Doutor Fernando Nunes Ferreira (Professor Catedrático da FEUP)
Professor Doutor Álvaro Alberto de Matos Ferreira da Cunha (Professor Catedrático da FEUP)

Membro designado pela FCUP

Prof. Doutor Baltazar Manuel Romão de Castro (Director da FCUP)

Membro designado pelo IPP

Eng^o. Vítor Manuel Correia dos Santos (Presidente do IPP)

MESA DO CONSELHO GERAL

Presidente: Professor Doutor José Carlos Diogo Marques dos Santos
Primeiro Secretário: Professor Doutor José Manuel Nunes Salvador Tribolet
Segundo Secretário: Professor Doutor Álvaro Alberto de Matos Ferreira da Cunha

DIRECÇÃO

Presidente: Professor Doutor José Manuel de Araújo Baptista Mendonça
Vogal: Professor Doutor Artur Pimenta Alves
Vogal: Professor Doutor Mário Jorge Moreira Leitão
Vogal: Professor Doutor Vladimiro Henrique Barrosa Pinto de Miranda
Vogal: Engenheiro José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

Comissão Executiva

Presidente: Professor Doutor José Manuel de Araújo Baptista Mendonça
Professor Doutor Mário Jorge Moreira Leitão
Engenheiro José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Dr. Miguel Nuno da Cruz Brito Pereira
Vogal: Sr. Ramiro da Costa Cortez
ROC: Deloitte & Associados - SROC, S.A., representada pelo Dr. Jorge Beja Neves, como efectivo, e António Manuel Martins Amaral, como suplente

Handwritten notes in blue ink, including a stylized 'J' and 'F', and the letters 'M' and 'W'.

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente: Professor Doutor Manuel António Cerqueira Costa Matos

Membros designados pela Direcção:

Professor Doutor José Alfredo Ribeiro da Silva Matos

Doutor Luís Alberto de Almeida Ferreira

Professor Doutor Gabriel de Sousa Torcato David

Membros designados pelas Unidades:

Professor Doutor José Luís Campos de Oliveira Santos (UOSE)

Professor Doutor Manuel Joaquim Bastos Marques (UOSE)

Professor Doutor Manuel António Cerqueira da Costa Matos (USE)

Professor Doutor João Abel Peças Lopes (USE)

Professor Doutor José António Ruela Simões Fernandes (UTM)

Professor Doutor Luís António Pereira de Meneses Corte-Real (UTM)

Professor Doutor Jorge Manuel Pinho de Sousa (UESP)

Professor Doutor António Manuel Lucas Soares (UESP)

Professor Doutor Ângelo Manuel Rego e Silva Martins (USIC)

Professora Doutora Aurora Amélia Castro Teixeira (UITT)

Extensão ao INESC Porto Laboratório Associado:

Professor Doutor Pavel Brazdil (LIAAD)

Professor Doutor Fernando Manuel Augusto da Silva (CRACS)

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO

Presidente: Professor Doutor José Carlos Príncipe (Universidade da Florida, EUA)

Volker Stich (Aachen University of Technology, Alemanha)

Michel Schöll (INRIA- Institut National de Recherche en Informatique et en Automatique, França)

John O'Reilly (University College of London, Reino Unido)

Leonardo Chiariglioni (Digital Media Project, Itália)

Tomaz Gómez (Universidad Pontificia Comillas, Espanha)

Faramarz Farahi (University of North Carolina at Charlotte, EUA)

Gerald Bernard Sheblé (Portland State University, EUA)

Extensão ao INESC Porto Laboratório Associado:

José A. B. Fortes (University of Florida)

Maarten van Someren (Universiteit van Amsterdam)

Handwritten notes in blue ink: "1" and "me" written vertically.

1. INTRODUÇÃO GERAL

1.1 - NOTAS PARA UM SUMÁRIO EXECUTIVO

Para além dos resultados positivos registados durante o ano de 2008 e considerando a actual conjuntura recessiva, é de realçar o facto da **actividade do INESC Porto** ter continuado a crescer, ainda que moderadamente face a 2007, o que se traduziu num aumento de 4% nos Proveitos Operacionais. Uma parte deste aumento de actividade decorre da contratação de investigadores doutorados para o desenvolvimento de trabalho no âmbito do Laboratório Associado. Foram contratados ou iniciaram actividade, na segunda metade do ano de 2007, quatro novos colaboradores, todos enquadrados no contrato de Laboratório Associado, com conseqüente aumento do financiamento da FCT. Importa salientar que um dos maiores constrangimentos enfrentados na 2ª metade do ano de 2008 resultou da entrada em vigor do Código dos Contratos Públicos, a cujos procedimentos pré-contratuais para aquisição de bens e serviços, o INESC Porto passou a estar sujeito. Esta sujeição legal aumentou significativamente as exigências de natureza burocrática, acarretando inúmeros obstáculos à eficiente operação da instituição, nomeadamente no que respeita à carga administrativa necessária para a gestão dos processos de aquisição de bens e serviços, não conduzindo, necessariamente, a uma gestão mais eficiente e eficaz dos recursos.

Finalmente e apesar da conjuntura altamente desfavorável, foi possível um acréscimo significativo dos proveitos provenientes das actividades de prestação de serviços, de acordo com as linhas estratégicas apontadas pela direcção no início do seu primeiro mandato, em finais de 2004, o que permitiu, a par de uma gestão eficiente dos financiamentos atingir, no ano de 2008, o **equilíbrio económico** da instituição.



Handwritten notes in blue ink:
f e
m
m
v

1.2 - FONTES DE PROVEITOS

Em termos da actividade segmentada por tipo de fonte de proveitos, a estrutura alterou-se ligeiramente, com um aumento da proporção da actividade de prestação de serviços de três pontos percentuais, o que representa um acréscimo relativo desta componente de 19%, em linha com a estratégia adoptada pela Direcção no sentido de aumentar o peso desta actividade no total das fontes de financiamento da instituição. Por outro lado, os proveitos suplementares apresentam um decréscimo no contributo para a actividade global da instituição, representando em 2008 um peso de 15% nos proveitos totais da instituição.

Após o encerramento do Sexto Programa-Quadro (PQ) da Comissão Europeia e muito embora tenha havido um esforço significativo na tentativa de submissão de propostas ao Sétimo PQ, não foi ainda possível recuperar totalmente o nível de financiamento dos anos anteriores, uma vez que praticamente não se registaram proveitos de novos projectos europeus em 2008. Em contrapartida, em consequência das candidaturas aprovadas no âmbito Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), foi possível compensar parte do decréscimo ao nível dos subsídios à exploração resultantes da diminuição dos financiamentos PRIME.

1.3 - INSTALAÇÕES

Durante o ano de 2008, a parte maioritária da actividade foi desenvolvida no edifício da Asprela, junto das instalações da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, exceptuando aquela que é desenvolvida pela Unidade de Optoelectrónica e Sistemas Electrónicos, que opera dentro das instalações da Faculdade de Ciências da mesma Universidade. Os grupos que se associaram ao INESC Porto LA desenvolvem a sua actividade nas instalações da Faculdade de Ciências da UP (CRACS), da Faculdade de Economia e em instalações cedidas para o efeito pela Reitoria da UP (LIAAD).

J.F. me de

2. INVESTIMENTOS

O valor do imobilizado bruto adquirido durante o ano de 2008 totaliza € 285.212,55. Este montante contempla: o investimento realizado em Equipamento Básico; Ferramentas e Utensílios; Equipamento Administrativo; as Patentes e ainda o aumento do valor do Investimento Financeiro, resultante do aumento de capital da Tomorrow Options - Microelectronics, S.A. (€ 1.008), da realização do capital e da subscrição de acções da SmartWatt - Eficiência Energética e Microgeração, S.A (€ 6.250), e da realização do capital e da subscrição de quotas da Audolici, Sistemas Electrónicos de Áudio S.A. (€ 2.100) e posterior aumento de capital de € 25.800.

O investimento, em cerca de 83% dedicado à aquisição de equipamento de carácter científico e laboratorial, foi em parte financiado pela actividade interna e na parte restante por subsídios ao investimento atribuídos pelas diversas entidades financiadoras.

Rubrica de investimento	Valor de Aquisição
Equipamento Básico	237.380,57
Ferramentas & Utensílios	172,73
Equipamento Administrativo	7.786,92
Patentes, DPI e Marcas	4.714,33
Investimento Financeiro	35.158,00
TOTAL	285.212,55

Quadro I

As amortizações do exercício totalizam € 423.804,62.

O valor do imobilizado corpóreo líquido total ascende a € 913.961,83 conforme se apresenta no Quadro II. A Fig. 1 ilustra a evolução deste valor nos últimos três anos.

Imobilizações Corpóreas	Imobilizado Bruto	Amortização Acumulada	Imobilizado Líquido
Equipamento Básico	3.391.394,20	2.544.413,07	846.981,13
Equipamento Transporte	54.728,58	46.639,11	8.089,47
Ferramentas e Utensílios	1.343,14	1.152,14	191,00
Imobilizado Diverso	47.391,98	41.801,19	5.590,79
Equipamento Administrativo	109.758,01	56.648,57	53.109,44
Total	3.604.615,91	2.690.654,08	913.961,83

Quadro II

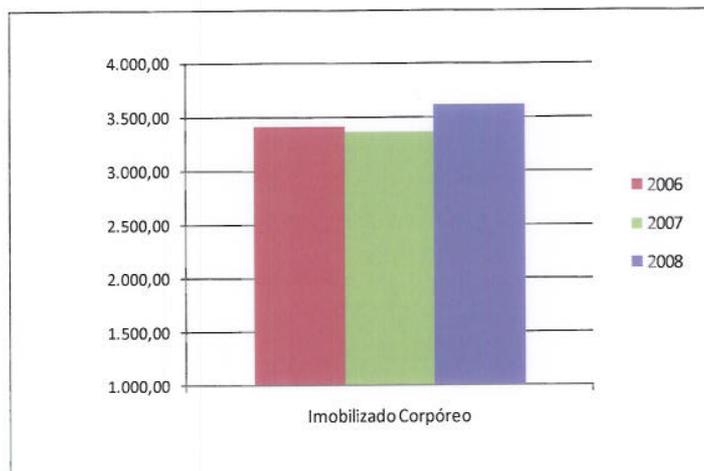


Fig. 1- Evolução do Imobilizado Corpóreo

3. RECURSOS HUMANOS

O Quadro III e a Fig. 2 representam a estrutura de Recursos Humanos a 31 de Dezembro de 2008, onde pode verificar-se que o aumento de 40 colaboradores face a 2007 se deve sobretudo ao acréscimo do número de bolseiros (+26), de 7 docentes do ensino superior, bem como de 6 investigadores convidados e 5 investigadores associados ao LA. Este aumento está, inevitavelmente, relacionado com o aumento da actividade do Laboratório Associado em 2008 referido no início deste relatório.

Tipo de Ligação	N.º de Pessoas
Docentes do Ensino Superior	99
Contratados	73
Bolseiros	104
Estágios não Remunerados	19
Estágios Remunerados	1
Investigadores Convidados	23
Outros Estágios	15
Inv. Associados LA	5
Total	339

Quadro III

Handwritten notes in blue ink:
 J
 F
 nu
 nu
 W

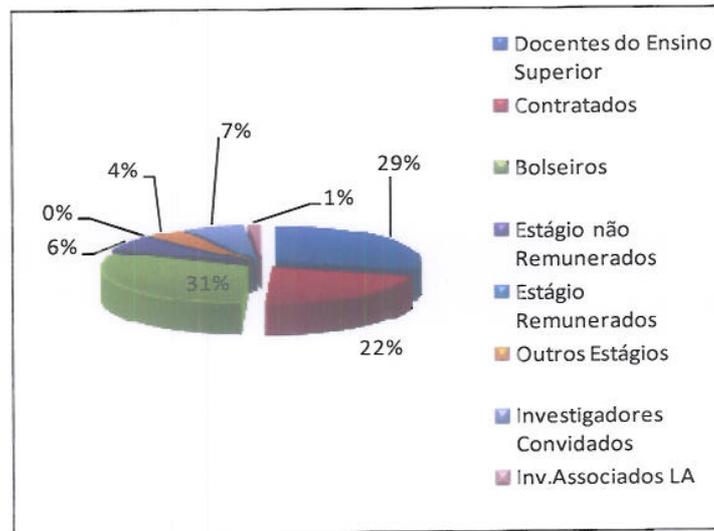


Fig. 2- Estrutura de Recursos Humanos

O número de “Estágios não Remunerados”, à data de 31 de Dezembro, é significativo, mas convém salientar que é normal encontrar-se um elevado número de estagiários não remunerados (normalmente alunos finalistas da Faculdade de Engenharia), enquadrados em projectos no INESC Porto.

A variação da estrutura de recursos humanos ao longo dos últimos três anos, apresentada na Fig. 3, demonstra que os números globais têm vindo a sofrer um ligeiro aumento, sobretudo à custa do aumento do número de bolsseiros, docentes do ensino superior e em menor grau contratados.

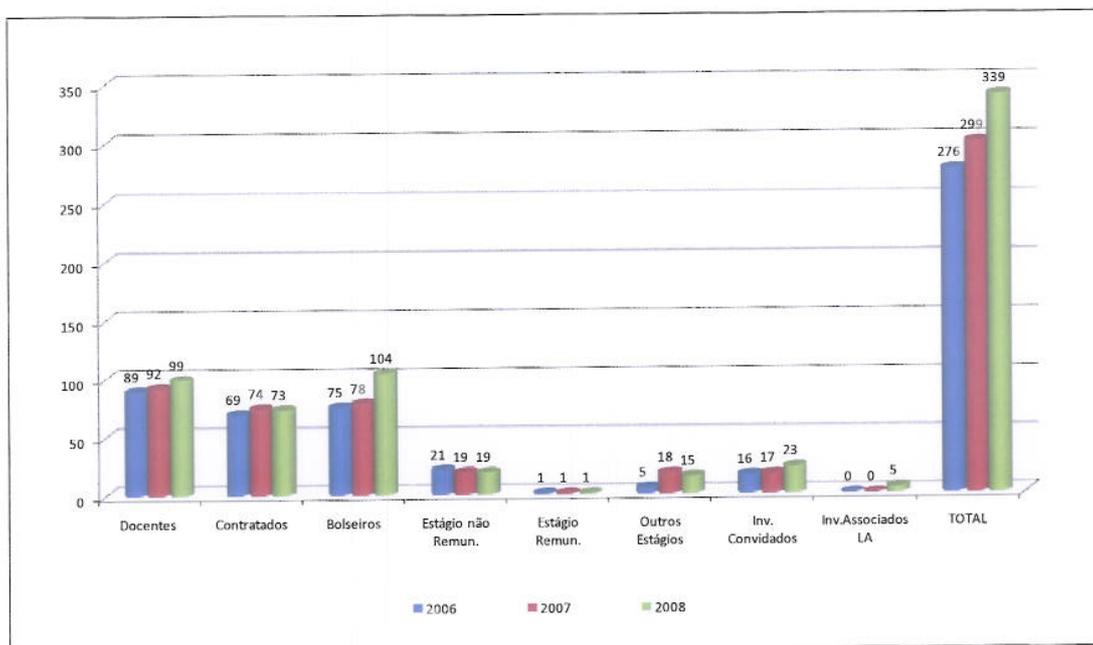


Fig. 3- Evolução dos Recursos Humanos

Handwritten notes in blue ink, including a large '7' and several illegible scribbles.

No tocante à valorização de recursos humanos, foi levado a cabo um conjunto de acções de formação cujo custo, ao longo de 2008, ascendeu a € 45.611,52, envolvendo um total de 24 colaboradores. Este montante, embora inferior ao de 2007, é ainda resultado da execução do Plano de Formação, financiado pelo PRIME, que terminou no 1º semestre de 2008.

4. ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA

4.1 - ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A economia portuguesa recuou dois por cento no quarto trimestre de 2008, face aos três meses anteriores, o que coloca o país em recessão técnica.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) fixou-se nos zero por cento, depois de um aumento de 1,9 por cento em 2007. Este ritmo de crescimento anual foi o mais baixo em cinco anos, desde a recessão de 2003.

A justificar a quebra no PIB esteve a procura interna (consumo e investimento), e em particular o contributo negativo do investimento e a procura externa líquida (diferença entre exportações e importações) tendo-se registado uma diminuição expressiva das exportações de bens e serviços. A taxa de inflação, medida pela variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), terá aumentado de 2,4 por cento em 2007 para 2,7 por cento em 2008. Em 2009 e 2010, a actual projecção aponta para uma inflação de 1,0 e 2,0 por cento, respectivamente.¹

No que é de relevar nos factores do contexto que afecta a instituição, importa realçar os resultados positivos dos primeiros concursos do QREN- Quadro de Referência Estratégico Nacional, com oito projectos aprovados, das quinze candidaturas submetidas no âmbito dos concursos do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para projectos em co-Promoção com empresas, e doze vales, no seguimento do processo de qualificação do INESC Porto enquanto entidade do sistema Científico e Tecnológico (SCT), cinco para prestação de serviços de I&DT a empresas e sete para prestação de serviços de consultoria e de apoio à inovação, muito embora apenas os projectos ainda iniciados em 2008 tenham tido algum impacto económico no final do ano. No entanto, existem ainda muitas indefinições relativamente às medidas de apoio às Entidades do Sistema Científico e Tecnológico, sendo de lamentar que durante todo o ano de 2008 não tenham aberto quaisquer concursos destas medidas. No que respeita ao 7.º Programa Quadro de I&DT da CE foi com enorme satisfação que vimos o resultado positivo dos investimentos que foram

¹ Fontes INE e Banco de Portugal

feitos ao longo do ano na submissão de candidaturas, com a aprovação de quatro projectos cuja execução apenas terá início em 2009, sendo um deles coordenado pelo INESC Porto.

4.2 - ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Em 2008, o volume de actividade (Vendas e Prestação de Serviços; Proveitos Suplementares e Subsídios à Exploração) do INESC Porto atingiu o montante de € 5.672.108, representando um acréscimo face ao ano anterior de aproximadamente 3% (+€ 156.035). Este resultado deve-se essencialmente ao aumento de 19% no volume de proveitos relativos a Prestações de Serviços (+€ 286.341), face a uma redução substancial nos Proveitos Suplementares (-€ 226.218) relativos a financiamentos da comunidade europeia e em consequência do fim do 6º Programa Quadro (PQ) e algum atraso nas aprovações de projectos do 7º PQ. Consequentemente, os Proveitos Operacionais apresentam um acréscimo de 3% (+€ 252.772).

O Cash Flow Operacional/EBITDA (ou Resultados Operacionais + Amortizações + Provisões) totalizou € 162.660, tendo diminuído 26% relativamente a 2007 (-€ 57.844), resultado da diminuição dos Resultados Operacionais. O valor negativo do resultado Operacional indicia que os proveitos Operacionais não são suficientes para fazer face aos Custos Operacionais incorridos. No entanto, há que considerar que os Custos Operacionais incluem € 423.805 de Amortizações, às quais correspondem um Subsídio ao Investimento de € 221.661 que se encontra registado como um proveito extraordinário, não afectando, por conseguinte, os resultados operacionais.

O Resultado Financeiro negativo (-€ 56.104) deve-se maioritariamente ao custo da dívida bancária e aos custos com os serviços bancários. O custo do serviço da dívida bancária, fruto da necessidade de recorrer ao crédito para fazer face a necessidades de tesouraria, totaliza € 41.138, representando 71% dos custos financeiros. Cerca de 19% destes custos correspondem ainda a custos de diversos serviços bancários, ascendendo a € 10.966. Finalmente, apenas 4% dos custos financeiros incorridos corresponde ao custo da emissão de garantias bancárias (€ 2.075).

O Resultado Líquido, que iguala o Resultado antes de Impostos, fruto da isenção de IRC atribuída, é positivo, no montante de € 7.959, 2% inferior ao verificado em 2007 (-€ 184).

Os Custos Operacionais (Quadro IV e Fig. 4) ascendem a € 7.684.998, sendo as suas componentes de maior dimensão os Fornecimentos e Serviços Externos (46%) e os Custos com Pessoal (37%).

Handwritten notes:
 J
 A
 M
 M
 W

Rubrica de Custos	2008	2007	Δ 08/07	Δ %
Fornecimentos e Serviços Externos	3.669.622	3.652.412	17.210	0%
Custos com Pessoal	2.894.549	2.711.097	183.452	7%
Amortizações e Provisões	423.805	416.776	7.029	2%
Outros Custos Operacionais	697.022	587.070	109.952	19%
Custos Extraordinários e outros	70.386	54.554	15.832	29%
TOTAL	7.755.384	7.421.909	333.475	4%

Quadro IV - Principais componentes da Estrutura de Custos

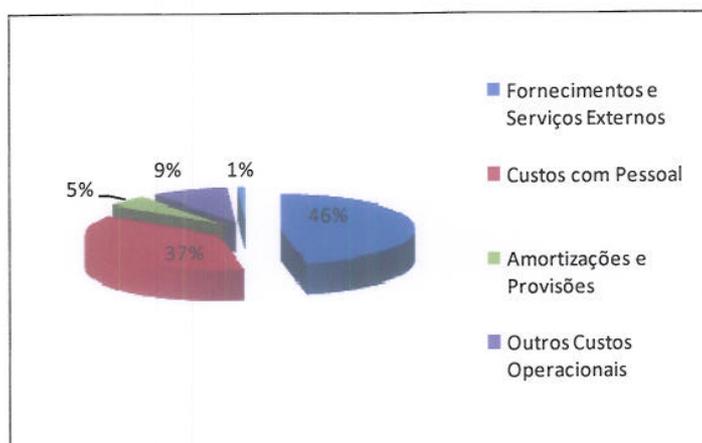


Fig. 4- Estrutura de Custos

Acresce que os Fornecimentos e Serviços Externos são maioritariamente compostos pelos custos com os Investigadores Universitários (€ 1.668.545), que analiticamente deverão ser equiparados a custos com pessoal, uma vez que reflectem o custo com a mão-de-obra dos Universitários cedidos ao INESC Porto através do protocolo estabelecido com a Universidade do Porto.

As despesas com Viagens ascendem a € 357.924; com Comunicações a € 101.381; com Seguros a € 71.834 e com Rendas e Alugueres a € 135.368. Os Honorários ascendem a € 276.607, dos quais 55% dizem respeito a complementos de bolsa decorrentes das avaliações trimestrais de desempenho dos bolseiros.

Do montante total dos Outros Custos Operacionais, 73% (€ 506.363) são encargos com Bolsas, enquanto 10% (€ 68.909) são encargos com inscrições em cursos e 7% (€ 45.612) são encargos com Reuniões e Conferências.

Handwritten notes in blue ink:
 J
 T
 m
 n
 w

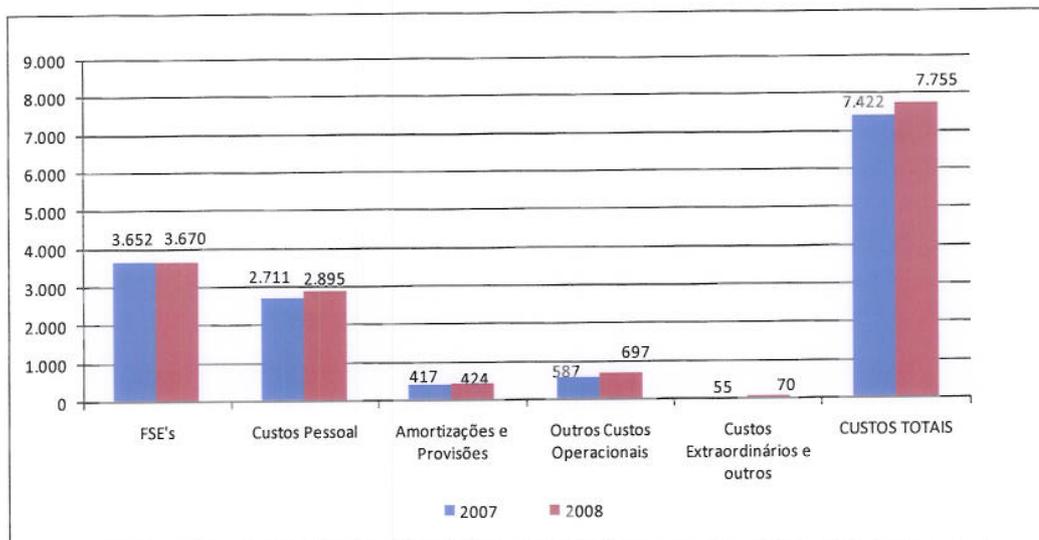


Fig. 5- Comparação Custos (milhares de euros)

Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos Custos Operacionais de 4% (+€ 317.643). As rubricas que mais contribuíram para este acréscimo foram os Custos com Pessoal, com um crescimento de 7% (+€ 183.452), em grande parte devido ao aumento dos doutorados do Laboratório Associado face a 2007 (+3.25 pessoas/ano), e os Outros Custos Operacionais, que registaram um crescimento de 19% (+€ 109.952) em virtude do aumento do número de bolseiros.

Os custos com Remunerações e Outros Encargos com Pessoal, que ascendem a € 2.894.549, representam 51% do Volume da Actividade (Prestação de Serviços+Programas Nacionais+Programas Europeus) da instituição, verificando-se um aumento de 2 pontos percentuais face ao ano anterior. Se incluirmos nestes encargos os custos com Bolsas, com os Docentes Universitários e com os Honorários, esses ascenderiam a € 5.583.393, com um peso nos custos totais da instituição de 72% e um peso nos Proveitos Operacionais de 75%.

Relativamente à estrutura de Proveitos (Quadro V e Figs. 6 e 7), verifica-se uma ligeira alteração face a 2007 e que se traduz basicamente num aumento dos proveitos decorrentes da actividade de Prestação de Serviços, relativamente às outras fontes de financiamento. Assim, em 2008, do total de proveitos, 23% são relativos à actividade de prestação de serviços, quando em 2007 essa percentagem era de 20%. Os proveitos relativos a financiamentos da Comissão Europeia, registados em Proveitos Suplementares, representam 15% do total de proveitos, correspondendo a um decréscimo de 4 pontos percentuais face ao período homólogo. Os Subsídios à Exploração e os Subsídios ao Investimento, registados em Proveitos Extraordinários, representam 39% do volume total de proveitos, aumentando um ponto percentual a proporção face ao último exercício.

Handwritten notes in blue ink:
 7
 me
 re
 w

Do total dos proveitos, 23% corresponde, ainda, a outros proveitos operacionais que resultam da contabilização da contrapartida por parte da Universidade do Porto, correspondente à utilização das instalações e recursos do INESC Porto pelos docentes/investigadores universitários.

Rubrica de Proveitos	2008	2007	Δ 08/07	Δ %
Vendas e Prestação de Serviços	1.791.931	1.505.590	286.341	19%
Proveitos Suplementares	1.191.549	1.417.767	-226.218	-16%
Subsídios à Exploração	2.688.628	2.592.715	95.913	4%
Outros Proveitos Operacionais	1.751.746	1.655.010	96.736	6%
Proveitos Extraordinários e outros	339.490	258.967	80.523	31%
TOTAL	7.763.344	7.430.049	333.295	4%

Quadro V - Principais componentes da Estrutura de Proveitos

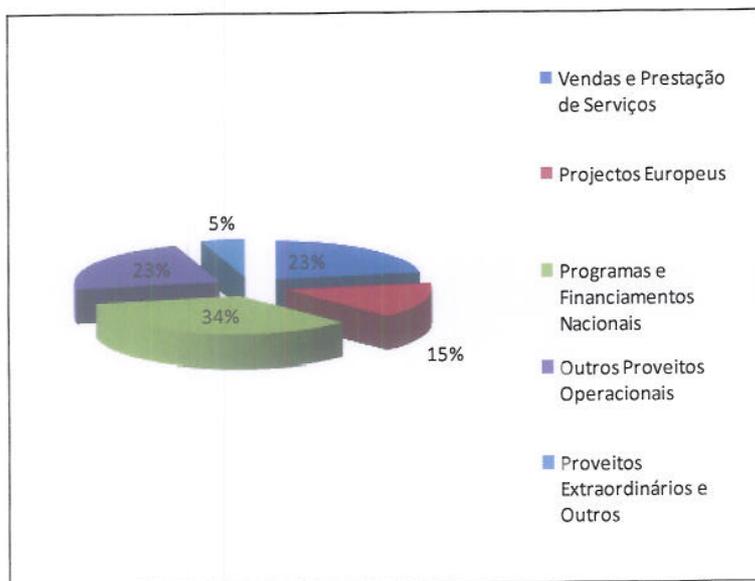


Fig. 6- Estrutura de Proveitos

g J
 nu
 nu
 WP

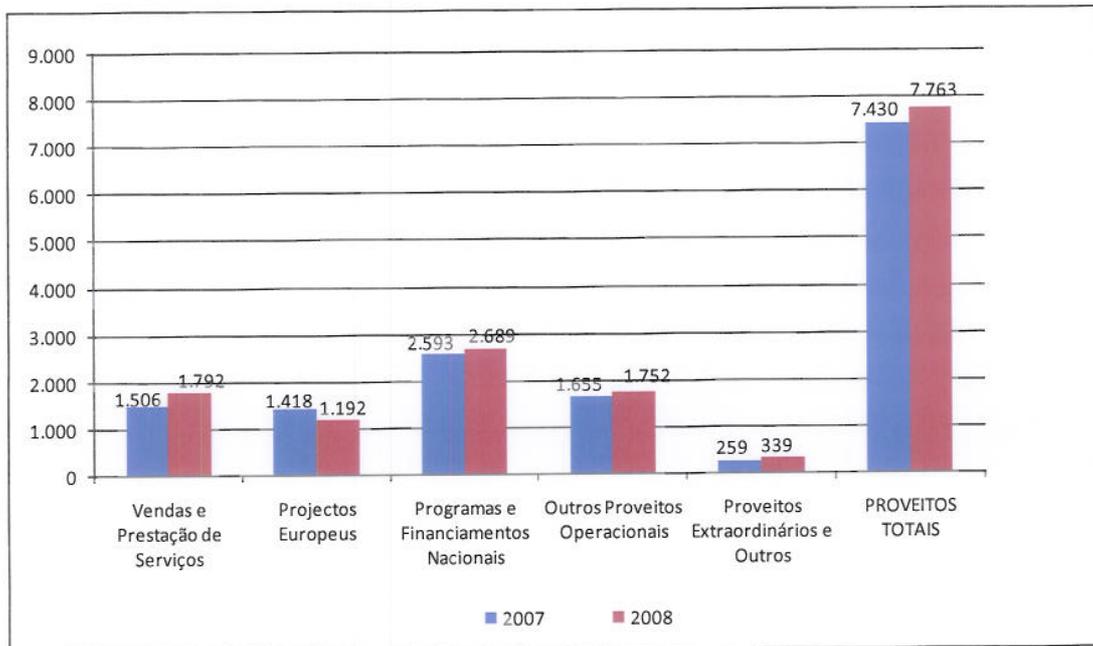


Fig. 7- Comparação de Proveitos (milhares de euros)

O acréscimo do total dos proveitos (€ 333.295) deve-se essencialmente aos seguintes factores:

- Acréscimo nos proveitos resultantes da Prestação de Serviços (+€ 286.341) que mais do que compensaram o decréscimo observado nos Proveitos Suplementares (-€ 226.218);
- Acréscimo nos proveitos de Subsídios à Exploração devido ao aumento do montante contabilizado do Financiamento Plurianual/Laboratório Associado relativamente a 2007 (+€ 198.000), pelo facto de ter sido permitido o prolongamento da sua execução e do já referido aumento do número de doutorados contratados, que compensou a diminuição do montante contabilizado do financiamento PRIME, medida 5.1 A;
- A anulação de provisões (€ 112.000) constituídas para fazer face a Gastos Gerais não elegíveis de projectos da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), mas que entretanto foram recuperados em resultado de uma *task-force* criada especificamente para esse efeito.

J
 7
 m
 re
 wp

4.3 - ANÁLISE FINANCEIRA

A análise que a seguir se apresenta sintetiza a situação patrimonial e financeira da instituição durante o ano de 2008 (Quadro VI).

A dívida líquida da instituição diminuiu de tal forma relativamente a 2007, que os valores se inverteram. As disponibilidades (€ 238.050) são, a 31 de Dezembro, de valor superior à dívida total (€ 115.455), o que corresponde a um decréscimo em relação a 31 de Dezembro de 2007 de € 835.819 da dívida líquida e € 621.770 da dívida total. Assim, em 31 de Dezembro de 2008, a Dívida Líquida da instituição apresentava a seguinte estrutura:

Estrutura da Dívida	2008		2007		Δ 08/07	Δ % 08/07
	saldo	%	saldo	%		
Dívida de Curto Prazo	115.455	100,0%	625.363	84,8%	-509.907	-81,5%
Empréstimos Bancários	115.455	100,0%	625.363	84,8%	-509.907	-81,5%
Outros Empréstimos Obtidos						
Dívida de Médio e Longo Prazo		0,0%	111.863	15,2%	-111.863	-100,0%
Passivo remunerado	115.455	100,0%	737.225	100,0%	-621.770	-84,3%
Disponibilidades	238.050	206,2%	24.000	3,3%	214.050	891,9%
Dívida Líquida	-122.594	-106,2%	713.225	96,7%	-835.819	-117,2%

Quadro VI

Esta diminuição da dívida resulta, como podemos observar a 31 de Dezembro, do decréscimo nos empréstimos bancários de curto prazo (-81,5%) e da anulação dos de médio prazo, em resultado da amortização da dívida através dos financiamentos recebidos. Como a diminuição da dívida apenas se reflectiu no final do ano, não se traduzindo numa diminuição dos encargos financeiros suportados durante o ano, o grau de cobertura dos juros pelo Cash Flow Operacional diminuiu, passando de 3,12 para 2,90 o que reflecte a diminuição do Cash Flow Operacional, fruto da diminuição das Amortizações e Provisões, e o aumento dos encargos financeiros líquidos.

No Quadro VII e na Fig. 8 são apresentados alguns indicadores que ilustram a evolução da situação financeira da instituição ao longo dos últimos anos.

	2004	2005	2006	2007	2008
Liquidez geral	1,01	1,04	1,38	1,15	3,18
Autonomia Financeira	0,16	0,14	0,26	0,26	0,31
Investimento	388.244,45	671.234,76	679.127,49	399.802,00	285.212,55
Meios Libertos	338.865,11	303.682,05	517.648,00	424.917,29	431.763,63

Quadro VII

Jy
Z
om
WD
AL

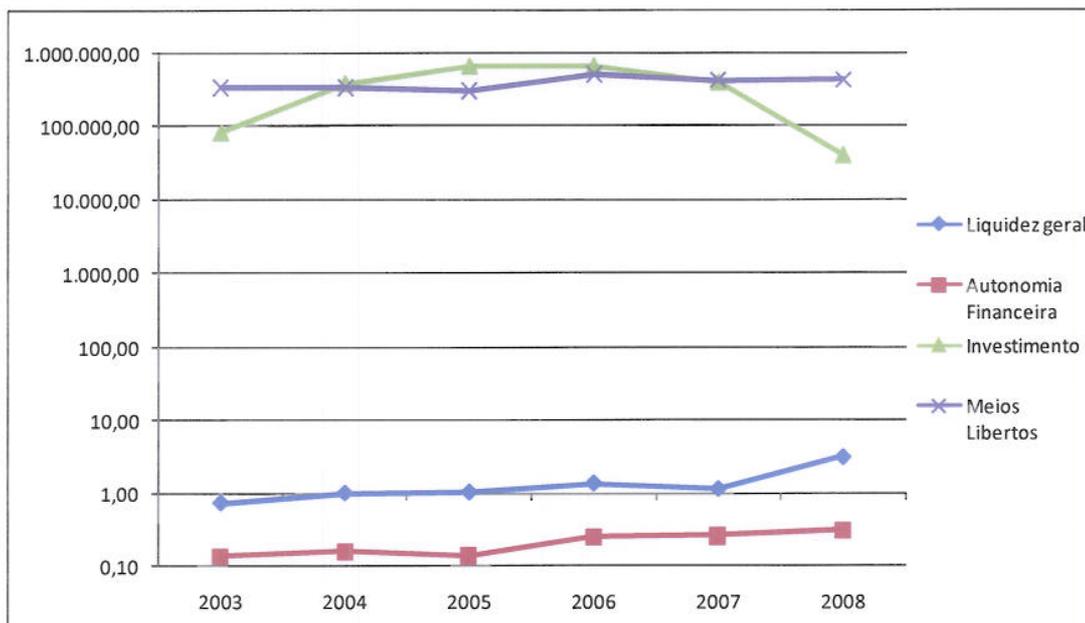


Fig. 8- Evolução de Alguns indicadores Financeiros no período 2003-2008

O rácio de Liquidez Geral indicia uma evolução muito positiva do equilíbrio financeiro de curto prazo iniciada em 2005, tendo sido o activo de curto prazo suficiente para cobrir o passivo de curto prazo. A situação melhorou significativamente durante o ano de 2008 em virtude, sobretudo, da diminuição da dívida bancária de curto prazo.

A Autonomia Financeira, superior a 20%, que aumentou em 2006 em consequência do aumento do capital associativo, registou uma evolução positiva, mantendo-se num valor favorável à instituição aquando da análise dos rácios financeiros no âmbito de avaliação de candidaturas a projectos e a concursos públicos.

O investimento realizado em 2008 diminuiu significativamente (29%; - € 114.590).

Apesar do ligeiro decréscimo do Resultado Líquido, os Meios Libertos Líquidos aumentaram, cerca de 1,6%, face a 2007, devido ao acréscimo das amortizações iniciando uma evolução positiva da tesouraria da instituição, uma vez que representam os excedentes financeiros líquidos gerados pela exploração e por outras actividades.

5. FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Já no final de 2008 o INESC Porto participou activamente na candidatura de vários Pólos de Competitividade e Tecnologia/ Clusters, no âmbito das Estratégias de Eficiência Colectiva do QREN. Em Fevereiro de 2009 fomos notificados de que todos eles foram aprovados.

Temos a expectativa de que desta iniciativa resultem actividades que gerem proveitos significativos para a instituição.



7
M
AL

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que os Resultados Líquidos no valor € 7.959 transitem para a Conta de Resultados Transitados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final deste exercício, gostaríamos de expressar o nosso agradecimento a todos quantos contribuíram para um melhor desempenho do nosso trabalho.

- Aos Associados, pelo constante acompanhamento da Instituição;
- Ao Conselho Fiscal, pela colaboração prestada;
- Às instituições bancárias que nos apoiaram;
- A todos os colaboradores do INESC Porto.

Porto, 17 de Março de 2009

A Direcção

Professor Doutor José Manuel de Araujo Baptista Mendonça

Professor Doutor Artur Pimenta Alves

Engenheiro José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

Professor Doutor Mário Jorge Moreira Leitão

Professor Doutor Vladimiro Henrique Barrosa Pinto Miranda



Handwritten notes in blue ink:
y
↓
sh
u
w

ANEXO

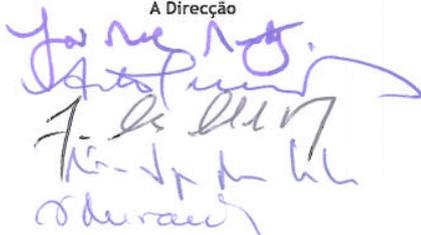
INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA DE CÁLCULO
Grau de cobertura dos juros pelo Cash Flow Operacional	Cash-flow operacional / Encargos Financeiros Líquidos
Encargos Financeiros Líquidos	Juros e custos similares (68) - Juros e proveitos similares (78)
Gearing	Dívida Líq. / Div.Líq.+ Capital Próprio
Liquidez geral	Activo Circulante / Passivo Circulante
Autonomia Financeira	Capitais Próprios/ Capitais Totais
Meios Libertos	Amortizações + Provisões + Resultados Líquidos

BALANÇOS DO INESC PORTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

Valores em Euros

ACTIVO	2008		2007	
	ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS	ACTIVO LIQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO
IMOBILIZADO				
Imobilizações Incorpóreas				
433 Propriedade Industrial e Outros Direitos	223.177,17	208.454,52	14.722,65	17.237,12
	223.177,17	208.454,52	14.722,65	17.237,12
Imobilizações Corpóreas				
423 Equipamento Básico	3.391.394,20	2.544.413,07	846.981,13	1.001.855,91
424 Equipamento de Transporte	54.728,58	46.639,11	8.089,47	16.178,93
425 Ferramentas e Utensílios	1.343,14	1.152,14	191,00	382,00
426 Equipamento Administrativo	109.758,01	56.648,57	53.109,44	55.598,66
429 Outras Imobilizações Corpóreas	47.391,98	41.801,19	5.590,79	11.181,93
	3.604.615,91	2.690.654,08	913.961,83	1.085.197,43
Investimentos Financeiros				
4113 Partes Capital em Empresas Participadas	193.801,84		193.801,84	158.643,84
	193.801,84		193.801,84	158.643,84
CIRCULANTE				
Dividas de Terceiros Médio - Longo Prazo				
251+255 Outros Accionistas (Associados)	173.819,45		173.819,45	198.657,11
	173.819,45		173.819,45	198.657,11
Dividas de Terceiros - Curto Prazo				
211 Clientes, Conta Corrente	450.114,17		450.114,17	612.998,78
229 Adiantamento a Forenecedores				13.617,19
24 Estado e Outros Entes Públicos	70.872,77		70.872,77	161.476,70
251+255 Outros Accionistas (Associados+Participadas)	233.846,37		233.846,37	267.209,70
262+266+267+268+221 Outros Devedores	171.228,96		171.228,96	274.400,49
	926.062,27		926.062,27	1.329.702,86
Depósitos Bancários e Caixa				
12+13+14 Depósitos Bancários	238.049,55		238.049,55	23.999,97
11 Caixa				
	238.049,55		238.049,55	23.999,97
Acréscimos e Diferimentos				
271 Acréscimos de Proveitos	1.688.124,62		1.688.124,62	2.103.882,53
272 Custos Diferidos	18.816,83		18.816,83	22.180,62
	1.706.941,45		1.706.941,45	2.126.063,15
Total de Amortizações		2.899.108,60		
Total de Ajustamentos				
Total do Activo	7.066.467,64	2.899.108,60	4.167.359,04	4.939.501,48

A Direcção



O Técnico Oficial de Contas

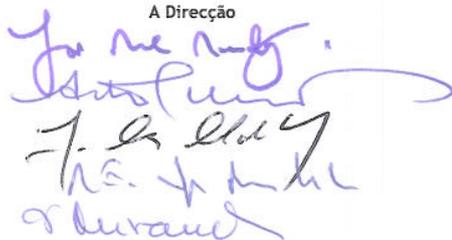

 Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

BALANÇOS DO INESC PORTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

Valores em Euros

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		2008	2007
CAPITAL PRÓPRIO			
51 Património Associativo		1.250.000,00	1.250.000,00
59 Resultados Transitados		32.163,18	24.022,17
	Subtotal	1.282.163,18	1.274.022,17
88 Resultado Líquido do Exercício		7.959,01	8.141,01
	Total do Capital Próprio.....	1.290.122,19	1.282.163,18
PASSIVO			
Provisões P/Riscos e Encargos			
298 Provisões para Contratos Nacionais		30.194,59	141.773,76
		30.194,59	141.773,46
Dívidas a Terceiros Médio - Longo Prazo			
231+12 Dívidas a Instituições de Crédito MLP			111.862,50
251+255 Outros Accionistas (Associados)		124.699,46	137.169,41
		124.699,46	249.031,91
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo			
231+12 Dívidas a Instit. Crédito		115.455,25	625.362,51
221 Fornecedores Conta Corrente		76.889,98	227.481,50
251+255 Outros Accionistas (Associados)			596,22
219 Adiantamentos de Clientes			
2611 Fornecedores de Imobilizado Conta Corrente		59.867,97	224.242,78
24 Estado e Outros Entes Públicos		103.520,26	88.136,14
262+263+264+265+267+268+211 Outros Credores		10.878,96	13.440,21
		366.612,42	1.179.259,36
Acréscimos e Diferimentos			
273 Acréscimos de Custos		604.244,79	645.642,66
274 Proveitos Diferidos		1.751.485,59	1.441.630,91
		2.355.730,38	2.087.273,57
	Total do Passivo.....	2.877.236,85	3.657.338,30
	Total do Capital Próprio e do Passivo.....	4.167.359,04	4.939.501,48

A Direcção



O Técnico Oficial de Contas



Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

7
me

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

Valores em Euros

	2008	2007
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	2.159.643	1.812.311
Recebimentos relacionados com execução de projectos	5.053.852	4.158.203
Pagamentos a fornecedores	(2.089.989)	(1.778.081)
Pagamentos ao pessoal	(3.817.340)	(3.607.924)
Fluxos gerados pelas operações	1.306.166	584.509
Pagamento do imposto sobre o rendimento	-	-
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	977	5.139
Fluxos das actividades operacionais (1)	1.307.143	589.648
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Imobilizações incorpóreas	(4.714)	(9.144)
Imobilizações corpóreas	(391.026)	(497.505)
Investimentos financeiros	(35.158)	(40.462)
Fluxos das actividades de investimento (2)	(430.898)	(547.111)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos respeitantes a:		
Aumento de capital	150.000	175.000
	150.000	175.000
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(621.770)	(182.012)
Prestações suplementares	(133.066)	(12.320)
Juros e custos similares	(57.359)	(48.765)
Fluxos das actividades de financiamento (3)	(662.195)	(68.097)
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	214.050	(25.560)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	24.000	49.560
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	238.050	24.000

A Direcção

João Miguel
António Pereira
J. da Silva
T. N. de M. H.
o Director

O Técnico Oficial de Contas

Paula Isabel Faria
Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2008

INESC PORTO - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto
www.inescporto.pt
Campus da FEUP
Rua Dr. Roberto Frias, 378
4200-465 PORTO

NIF 504 441 361
Património Associativo de € 1.250.000,00

**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008**

NOTA INTRODUTÓRIA

O INESC Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto” ou “INESC Porto”) é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, que tem como actividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e electrónica. O INESC Porto foi constituído em 18 de Dezembro de 1998 pelo INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (“INESC”) em resultado de decisão tomada na Assembleia Geral do INESC em 7 de Maio de 1998.

Com efeitos a partir de 13 de Abril de 1999, o INESC transferiu para o INESC Porto a actividade desenvolvida pelo “Pólo do Porto”, a qual consiste na actual actividade do INESC Porto. Esta transferência foi concretizada sob a forma de um trespasse de estabelecimento.

No exercício de 1999, o INESC cedeu cinquenta unidades de participação do INESC Porto à Universidade do Porto, através de um protocolo assinado entre estas três entidades (Nota 16).

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2000, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (“FEUP”) entrou como associada, através de um protocolo de cedência de créditos entre o INESC, a FEUP e o INESC Porto.

Em 1 de Março de 2002, por despacho do Ministro da Ciência e da Tecnologia foi atribuído o estatuto de Laboratório Associado.

Em 21 e 22 de Junho de 2006, o Conselho Geral do INESC Porto deliberou o aumento do património associativo para 1.250.000,00 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes e por entrada de novos associados, a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). As notas cuja numeração se encontre ausente deste anexo não são aplicáveis ao INESC PORTO, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2008

3. Bases de Apresentação e Principais Critérios Valorimétricos:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Instituto, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) **Imobilizações Incorpóreas**

As imobilizações incorpóreas compreendem essencialmente o custo de registo de patentes, marcas e de direitos de propriedade intelectual e encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

b) **Imobilizações Corpóreas**

As imobilizações corpóreas encontram-se valorizadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas previstas no Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro.

c) **Investimentos financeiros**

Os investimentos financeiros em empresas associadas foram registados pelo método de equivalência patrimonial até ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004. No exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, o método de equivalência patrimonial foi interrompido em virtude de a participação do Instituto na sua associada ter reduzido para menos de 20% do seu capital, sendo que desde então os investimentos financeiros estão registados ao menor valor entre o seu custo de aquisição ou valor de realização.

d) **Ajustamentos para créditos de cobranças duvidosas**

Os ajustamentos para créditos de cobranças duvidosas foram calculados com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes.

e) **Especialização de Exercícios**

O INESC Porto regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Nota 50).

f) **Subsídios ao Investimento**

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de aquisições de imobilizações corpóreas são registados no passivo, como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos e reconhecidos na demonstração dos resultados como outros proveitos e ganhos extraordinários proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas a que respeitem.

g) **Contabilização de subsídios à exploração e proveitos suplementares**

1. Projectos Nacionais - Os subsídios obtidos no âmbito da execução dos projectos nacionais, são registados na rubrica "Subsídios à Exploração" na parte correspondente à percentagem de financiamento dos custos incorridos durante o exercício em cada projecto independentemente do momento do recebimento dos subsídios, registando-se no passivo (proveitos diferidos) os adiantamentos e no activo (acréscimo de proveitos) os montantes a receber.

2. Projectos Europeus - As comparticipações da Comissão Europeia no âmbito da execução dos projectos europeus, são registados na rubrica de "Proveitos Suplementares" na parte correspondente à percentagem de financiamento dos custos incorridos durante o exercício em

Handwritten initials and marks in blue ink, including a large '7' and several smaller signatures or initials.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2008

cada projecto, independentemente do momento do recebimento das referidas participações, registando-se no passivo (proveitos diferidos) os adiantamentos e no activo (acréscimo de proveitos) os montantes a receber.

Os proveitos relativos a subsídios são reconhecidos apenas após a assinatura do contrato de incentivo ou de homologação do valor do incentivo pelas entidades financiadoras. Adicionalmente, o Instituto apenas reconhece como proveito o montante estimado para o recebimento total do subsídio, calculado com base nas estimativas do nível de cumprimento das condições contratuais em função do qual o total do subsídio poderá variar.

6. Impostos

Em 16 de Agosto de 2006, por despacho do Ministério das Finanças e da Administração Pública e publicação em Diário da República a 27 de Setembro de 2006, foi reconhecida a isenção de IRC a aplicar-se a partir de 19 de Junho de 2001, data em que o despacho do Primeiro-Ministro, de reconhecimento de pessoa colectiva de utilidade pública, foi publicado. Desta forma não se procedeu a estimativa de IRC no exercício de 2008.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, caso em que, dependendo das circunstâncias os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do Instituto dos anos de 2005 a 2008 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. A Direcção do INESC Porto entende que eventuais correcções resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008.

De acordo com o n.º 2 do artigo 12º do Regime Complementar do Procedimento de Inspecção Tributária, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 413/98, de 31 de Dezembro, e com o Plano Nacional de Actividades de Inspecção Tributária, o INESC Porto esteve durante o ano 2008, em acompanhamento permanente pela Direcção de Finanças do Porto.

7. Indicadores de Recursos Humanos em 31 de Dezembro de 2008:

Indicadores de recursos humanos		Distribuição por grau académico	
Tipo de ligação	nº	Grau académico	nº
Contrato de trabalho	73	Doutorados com Agregação	15
Bolsa	104	Doutorados	91
Estagiário	35	Mestrados	86
Docentes Ensino Superior	99	Licenciados	92
Investigador Convidado	23	Bacharéis	4
Investigador Laboratório Associado	5	Sem Grau académico	51
Total	339		

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2008

10. Movimento do imobilizado

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, foram como segue.

Activo bruto			
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Saldo final
<u>Imobilizações incorpóreas</u>			
Propriedade industrial e outros direitos	218.462,84	4.714,33	223.177,17
<u>Imobilizações corpóreas</u>			
Equipamento básico	3.154.013,63	237.380,57	3.391.394,20
Equipamento de Transporte	54.728,58	-	54.728,58
Ferramentas e utensílios	1.170,41	172,73	1.343,14
Equipamento administrativo	101.971,09	7.786,92	109.758,01
Outras imobilizações corpóreas	47.391,98	-	47.391,98
	<u>3.359.275,69</u>	<u>245.340,22</u>	<u>3.604.615,91</u>
<u>Investimentos financeiros</u>			
Partes de capital em empresas participadas	158.643,84	35.158,00	193.801,84
Amortizações acumuladas			
Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Saldo final
<u>Imobilizações incorpóreas</u>			
Propriedade industrial e outros direitos	201.225,72	7.228,80	208.454,52
	201.225,72	7.228,80	208.454,52
<u>Imobilizações corpóreas</u>			
Equipamento básico	2.152.157,72	392.255,35	2.544.413,07
Equipamento de Transporte	38.549,65	8.089,46	46.639,11
Ferramentas e utensílios	788,41	363,73	1.152,14
Equipamento administrativo	46.372,43	10.276,14	56.648,57
Outras imobilizações corpóreas	36.210,05	5.591,14	41.801,19
	2.274.078,26	416.575,82	2.690.654,08
Total	<u>2.475.303,98</u>	<u>423.804,62</u>	<u>2.899.108,60</u>



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2008

As aquisições de imobilizações corpóreas ascendem no exercício de 2008 a 245.340,22 €, sendo basicamente constituídas por equipamento científico e laboratorial.

Os aumentos da rubrica de Investimentos Financeiros - Partes de Capital em empresas participadas, no valor de 35.158,00 €, referem-se 1.008,00 € da participação no capital da Tomorrow Options - Microelectronics, S.A, de 27.900,00 € da participação no capital da Audolici - Sistemas Electrónicos e Áudio, Lda e 6.250,00 € da participação no capital da SmartWatt - Eficiência Energética e Microgeração, S.A.

A rubrica de Investimentos financeiros - Partes de Capital em empresas participadas apresenta o seguinte detalhe:

Investimentos financeiros - Partes de capital em empresas participadas		
Nome da empresa	Valor	Participação
Fibersensing - Serviços Avançados de Monitorização, S.A.	135.056,84	8,8%
Tomorrow Options - Microelectronics, S.A.	24.008,00	6,32%
Xarevision , LDA.	587,00	6,76%
SmartWatt - Eficiência Energética e Microgeração, S.A.	6.250,00	12,5%
Audolici - Sistemas Electrónicos e Áudio, Lda	27.900,00	36,2%
	193.801,84	

16. Associados e empresas participadas

Os saldos com os associados e empresas participadas a 31 de Dezembro de 2008 apresentam o seguinte detalhe:

	Associados				
	Associados m.l.p		Associados c.p	Outros	Clientes
	Saldo devedor	Saldo credor	Saldo devedor	Devedores (Nota 49)	conta corrente
Associados					
Universidade do Porto	124.699,45	-	1.526,87	-	-
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	-	124.699,46	-	30.876,69	12.082,02
Faculdade Engenharia da Universidade do Porto	-	-	-	-	-
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	31.717,25	-	-	-	-
Instituto Politécnico do Porto	17.402,75	-	-	-	-
	173.819,45	124.699,46	1.526,87	30.876,69	12.082,02

O valor de € 124.699,45 na conta “Empréstimos Associados m.l.p”, refere-se à participação cedida pelo INESC à Universidade do Porto. De acordo com o protocolo assinado entre o INESC Porto, INESC e a

Handwritten notes in blue ink:
 A large number '7' with a checkmark.
 A signature.
 The letters 'ML'.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2008

Universidade do Porto, aquele montante será pago ao INESC Porto durante um período de 20 anos, a partir do ano 1999, sem vencimento de juros. Adicionalmente, o INESC Porto reembolsará o INESC daquele montante no mesmo prazo.

O valor incluído na rubrica Outros Devedores com um saldo de € 30.876,69 refere-se aos subsídios ao investimento recebidos pelo INESC, por conta de projectos efectuados pelo INESC Porto, ainda não reembolsados pelo INESC.

Empresas Participadas				
	Associados c.p	Fornecedores	Fornecedores	Clientes
	Saldo	conta	de	conta
	devedor	corrente	imobilizado	corrente
<u>Empresas Participadas</u>				
Fibersensing, S.A.	220.000,00	-	-	60.000,00
Xarevision, Lda	12.319,50	-	-	-
SmartWatt , S.A.	-	5.400,00	3.726,80	5.673,03
	<u>232.319,50</u>	<u>5.400,00</u>	<u>3.726,80</u>	<u>65.673,03</u>

O valor de 220.000,00 na conta “Empréstimos de Associados c.p.” refere-se a prestações suplementares cedidos à Fibersensing, S.A. e o valor de 12.319,50 refere-se a suprimentos cedidos à Xarevision, Lda.

25. Valor Total das Dívidas do Pessoal da Empresa

Em 31 de Dezembro de 2008, o Instituto tinha contas a receber do pessoal, por adiantamentos efectuados de € 12.381.03 (Nota 49).

32. Quadro das garantias bancárias

Em 31 de Dezembro de 2008, tinham sido prestadas garantias bancárias por conta do Instituto como segue:

Garantia prestadas			
Banco	Valor	Beneficiário	Observações
BCP	1.500	Direcção Geral de Energia	Garantia de cumprimento do contrato 5º ELAB
CGD	11.970	Agencia de Inovação	Adiantamento do contrato ASSOCIATE
BCP	55.751	Comissão Europeia	Adiantamento IRC Portugal - 2º Contrato
BCP	91.825	Comissão Europeia	Adiantamento do contrato ANEMOS PLUS

A Comissão Europeia exige, em alguns projectos, uma garantia bancária para o adiantamento do contrato que habitualmente liberta após a execução do 1º ano.

34. Movimento das provisões

Handwritten notes:
 J
 F
 nu
 AC
 W

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2008

O movimento ocorrido nas provisões durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 é como se segue:

Movimento ocorrido nas provisões

Rubrica	Saldo inicial	Diminuições (Nota 46)	Saldo final
Provisão para Contratos Nacionais	141.773,76	111.579,17	30.194,59
	<u>141.773,76</u>	<u>111.579,17</u>	<u>30.194,59</u>

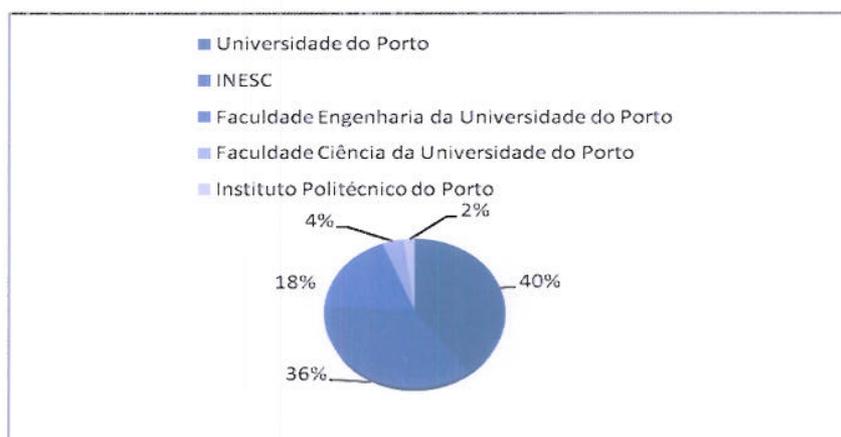
As diminuições verificadas na rubrica de provisões, de 111.579,17 € referem-se a recebimentos ocorridos ao longo do ano que resultaram na anulação da provisão constituída no ano 2006. O saldo desta rubrica refere-se a saldos a receber, com alguma antiguidade, respeitantes a projectos cujo recebimento comporta algum risco relativo a pagamentos de Gastos Gerais por parte da Fundação Ciência e Tecnologia.

36. Composição das Unidades de Participação

Em 31 de Dezembro de 2008, o capital tinha a seguinte composição, em valor e percentagem:

Composição da participação

	<u>Valor</u>	<u>Percentagem</u>
Universidade do Porto	500.000,00	40,00%
INESC	450.000,00	36,00%
Faculdade Engenharia da Universidade do Porto	225.000,00	18,00%
Faculdade Ciência da Universidade do Porto	50.000,00	4,00%
Instituto Politécnico do Porto	25.000,00	2,00%
	<u>1.250.000,00</u>	<u>100,00%</u>



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2008

40. Movimento nas rubricas de Capital Próprio

O movimento ocorrido nas rubricas de capitais próprios durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 foi como se segue:

Variação nas rubricas de Capital Próprio				
Rubrica	Saldo inicial	Aplicação Resultados	Aumentos	Saldo final
Património Associativo	1.250.000,00	-	-	1.250.000,00
Resultados transitados	24.022,17	8.141,01	-	32.163,18
Resultado líquido do exercício	8.141,01	(8.141,01)	7.959,01	7.959,01
	1.282.163,18	-	7.959,01	1.290.122,19

De acordo com a deliberação do Conselho Geral, o resultado líquido do exercício de 2007 no montante de € 8.141,01 foi transferido para a rubrica Resultados Transitados.

44. Prestações de serviços por mercado geográfico

As prestações de serviços por mercado geográfico durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 são como segue:

Prestação de serviço por mercado	
Mercado Interno	1.636.453,56
Mercado Externo	155.477,36
Total	1.791.930,92

45. Demonstrações dos resultados financeiros

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 são como segue:

Demonstração dos Resultados Financeiros		
	2008	2007
Custos e Perdas		
681 - Juros suportados	41.137,69	34.904,21
685 - Diferenças de cambio desfavoráveis	3.478,86	205,22
688 - Outros custos e perdas financeiras	13.040,98	12.862,41
	<u>57.657,53</u>	<u>47.971,84</u>
Proveitos e Ganhos		
785 - Diferenças de câmbio favoráveis	1.481,62	158,52
786 - Descontos de pronto pagamento obtidos	71,57	-
	<u>1.553,19</u>	<u>158,52</u>
Resultados Financeiros	<u>(56.104,34)</u>	<u>(47.813,32)</u>

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2008

46. Demonstrações dos resultados extraordinários

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 são como segue:

<u>Demonstrações dos Resultados Extraordinários</u>		
<u>Custos e Perdas</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
697 - Correções relativas a exercícios anteriores	12.728,41	6.581,88
	<u>12.728,41</u>	<u>6.581,88</u>
<u>Proveitos e Ganhos</u>		
796 - Redução de provisões (Nota 34)	111.579,17	-
797 - Correções relativas a exercícios anteriores	4.696,22	13.897,88
798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários - Subsídio ao Investimento	221.661,09	244.910,37
	<u>337.936,48</u>	<u>258.808,25</u>
Resultados Extraordinários	<u>325.208,07</u>	<u>252.226,37</u>

A rubrica de proveitos e ganhos extraordinários “redução de provisões” de 111.579,17 € refere-se a recebimentos de projectos da Fundação Ciência e Tecnologia, ocorridos ao longo do ano que resultaram na anulação da provisão constituída no ano 2006 (nota 34).

47. Dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social

Dando cumprimento à legislação em vigor, declara-se que não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

48. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2008, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

Saldos Devedores	Valor
Imposto sobre o Valor Acrescentado	<u>70.872,77</u>
	<u>70.872,77</u>
Saldos Credores	
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares- Retenção na Fonte	56.728,43
Contribuições para a Segurança Social	<u>46.791,83</u>
	<u>103.520,26</u>



Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large 'J' and several initials.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2008

49. Outros Devedores

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica Outros Devedores tinha a seguinte composição:

<u>Outros Devedores</u>	<u>Valor</u>
Subsídio ao Investimento a receber	127.971,24
Associados (Nota 16)	30.876,69
Outros (Nota 25)	12.381,03
	<u>171.228,96</u>

50. Acréscimos e diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica Acréscimos e Diferimentos tem a seguinte composição:

<u>Acréscimos de proveitos:</u>	<u>1.688.124,62</u>
Montantes a receber da União Europeia e de entidades públicas nacionais relativas à execução de projectos (Nota 3 g))	1.495.588,48
Especialização de prestação de serviços	192.536,14
<u>Custos diferidos</u>	<u>18.816,83</u>
Fornecimentos e serviços externos	18.816,83
<u>Acréscimos de Custos:</u>	<u>604.244,76</u>
Prémios de desempenho a pagar a contratados e investigadores	92.006,43
Encargos com férias e subsídio de férias e encargos	354.613,56
Remunerações complementares a pagar a investigadores	109.611,48
Fornecimentos e serviços externos	48.013,29
<u>Proveitos diferidos:</u>	<u>1.751.485,59</u>
Subsídios ao Investimento (Nota 3 f))	572.690,41
Adiantamentos efectuados pela União Europeia e por entidades públicas nacionais relativas à execução de projectos (Nota 3 g))	1.124.773,78
Especialização de prestação de serviços	54.021,40

51. Dívidas a instituições de crédito

Em 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Dívidas a instituições de crédito</u>	
	<u>Curto Prazo</u>
Millenium BCP	115.455,25

Em 31 de Dezembro de 2008, o valor de 115.455,25 € refere-se ao empréstimo de médio e longo prazo obtido junto do Millenium BCP e vence juros à taxa normal de mercado. O empréstimo no valor total de 400.000,00 €, é amortizado em 44 prestações mensais tendo sido a primeira debitada em 26 de Abril de

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2008

2006 e a última ocorrerá em 26 de Dezembro de 2009, desta forma considerou-se o último ano de pagamento como curto prazo.

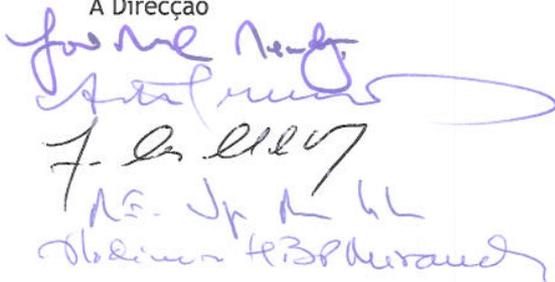
52. Outros Custos e Perdas Operacionais

Esta rubrica respeita essencialmente às despesas incorridas pelo INESC Porto em bolsas de investigação científica, estágios profissionais e bolsas universitárias.

53. Outros proveitos Operacionais

Esta rubrica respeita aos proveitos associados aos docentes universitários, cujos custos se encontram reflectidos na rubrica de outros fornecimentos e serviços.

A Direcção



7. 2. 2009
M. J. M. L.
M. J. M. L.

O Técnico Oficial de Contas



Paula Isabel Faria (37425)

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Associados do
INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas do INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto”), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, os quais são da responsabilidade da Direcção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade do Instituto, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido da Direcção e dos diversos serviços do Instituto as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, as Demonstrações dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, analisámos a Certificação Legal das Contas, elaborada pelo Revisor Oficial de Contas, vogal deste Conselho, a qual não inclui reservas e mereceu o nosso acordo e que se dá aqui por integralmente reproduzida.

Apreciamos igualmente o conteúdo da Carta de Recomendações emitida pelo Revisor Oficial de Contas, à qual damos a nossa concordância.

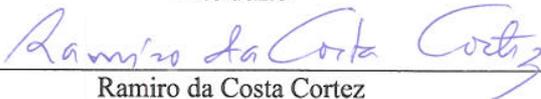
Face ao exposto, entendemos que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como as propostas nele expressas, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Conselho Geral.

Desejamos ainda manifestar à Direcção e aos serviços do Instituto o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

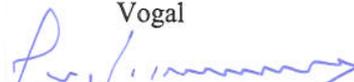
Porto, 27 de Março de 2009



Miguel Nuno da Cruz Brito Pereira
Presidente



Ramiro da Costa Cortez
Vogal



DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves
Vogal

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008 que evidencia um total de 4.167.359 Euros e capitais próprios de 1.290.122 Euros, incluindo um resultado líquido de 7.959 Euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Instituto, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

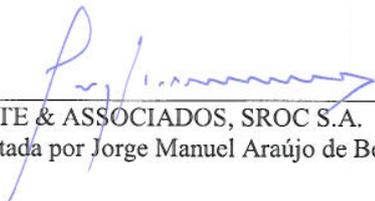
Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto”) em 31 de Dezembro de 2008, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 17 de Março de 2009


DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 150 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matrícula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt

• Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu